

1120813

Transcol

DECISÃO GOVERNO DO ESTADO INFORMOU QUE OS CUSTOS DA INSTALAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS SERÁ DAS EMPRESAS QUE EXPLORAM AS LINHAS DO SISTEMA

Ceturb-GV vai ampliar número de câmeras nos ônibus do Transcol

Uso do equipamento começou a ser testado em março e foi aprovado

ADEMAR POSEBOM
aposebom@redgazeta.com.br

O Governo do Estado decidiu que vai ampliar o número de ônibus do Sistema Transcol a serem monitorados por câmeras de vídeo internas e externas. A medida visa combater a criminalidade contra o transporte coletivo de passageiros e permite o uso de até quatro câmeras de alta definição por ônibus. O uso das câmeras, que começou a ser testado no dia 20 de março, já foi aprovado.

Doze ônibus já têm as novas câmeras, que ficam escondidas dentro dos coletivos e, em alguns casos, só funcio-



RAPIDEZ. O uso do botão de pânico permite que o Centro Integrado de Operações e Defesa Social localize exatamente o ponto onde está o ônibus em perigo. FOTO: GABRIEL LORDÉLLO

AS MEDIDAS DE SEGURANÇA

- **Câmeras de vídeo.** Doze ônibus do Transcol já têm câmeras, internas e externas, que geram imagens em alta definição do que acontece nos veículos. Agora, o sistema será ampliado.
- **Função.** O objetivo é flagrar crimes e infrações, além de identificar os suspeitos. As câmeras, que ficam escondidas, têm até dispositivo de luz infra-vermelha, que registram em preto e branco quando não há luz.
- **Tipo.** Algumas câmeras geram imagens que são gravadas. Outras, enviam imagens ininterruptamente para uma central de monitoramento. Outras só são acionadas quando o motorista ou o cobrador percebem que

pode haver violência.

- **Custo.** Os custos serão pagos pelas empresas que exploram o Sistema Transcol, segundo a Ceturb-GV. As empresas, que no começo negaram essa possibilidade, agora já não negam mais.
- **Botão de pânico.** Também são escondidos e podem ser acionados pelo motorista ou pelo cobrador quando houver risco de crime. Quando é acionado, gera um alarme imediato no Ciodes, que pode localizar exatamente em que local da Grande Vitória está o ônibus em perigo (mesmo que ele esteja em movimento). Os testes começaram pouco antes do carnaval deste ano, mas ainda não terminaram.

em alguns casos, só funcionam com o acionamento pelo motorista ou pelo cobrador. Nesses casos, o acionamento do equipamento alerta a polícia, através do Centro Integrado de Operações e Defesa Social (Ciodes).

Outras câmeras usadas são as que gravam todas as imagens captadas. Existe pelo menos um terceiro, que gera imagens em tempo real, ininterruptamente, para uma central de monitoramento.

Alguns equipamentos filham em infra-vermelho, para momentos de falta de luz. Os doze ônibus percorrem os bairros mais violentos da Grande Vitória.

A ampliação do número de ônibus com câmeras já está

sendo preparada, informou o diretor-presidente da Companhia de Transportes Urbanos da Grande Vitória (Ceturb-GV), Marcelo Ferraz. Apesar de não informar quais os modelos serão usados e nem o custo das operações, Ferraz garantiu que tudo será bancado pelas empresas que exploram as linhas do Sistema Transcol.

Segredos. "Os resultados dos testes nos deixaram bastante interessados em usar as câmeras no máximo de carros que for possível, mas não vamos divulgar mais informações, para não prejudicar o sucesso da estratégia", dis-

Resultado de testes influenciou decisão

O que levou o governo a aprovar o novo sistema de câmeras nos ônibus do Transcol foram os testes realizados desde o último dia 20. Segundo o diretor-presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz, quem poderia fornecer mais informações sobre esses testes, bem como os que já vinham sendo feitos com os botões de pânico, seria o Centro Integrado de Operações e Defesa Social (Ciodes) da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social. Mas o Ciodes não tinha registros de acionamentos por botão de pânico ou uso das câmeras até o início da noite de sexta-feira, segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Segurança Pública (Sesp).

se Marcelo Ferraz.

Os ônibus que vão receber as próximas câmeras de vídeo são usados em linhas que passam por bairros conside-

rados perigosos, como Nova Rosa da Penha e Flexal, em Cariacica, Terra Vermelha, em Vila Velha, e Vila Nova de Colares, na Serra.

Ônibus do município de Vitória também terão botão de pânico

Prefeitura quer sistema interligado à rede de monitoramento da Secretaria de Segurança

do Governo do Estado.

O uso de botões de emergência estava previsto num projeto recentemente anunciado pela prefeitura e em testes há mais de um mês.

O objetivo era só monitorar os 330 ônibus para melhorar a gestão do sistema. Os botões, ainda a serem instalados, seriam usados para avisar à central de monitoramento que um ônibus, por exemplo, saiu da rota ou teve um problema mecânico.

Mas, nas últimas semanas, a prefeitura decidiu que também vai usar esses botões na segurança do transporte. Assim como já começou a acontecer no Transcol, motoristas

e cobradores vão poder acionar imediatamente o Ciodes em caso de crime.

Com o acionamento, a polícia localizaria, num mapa na cidade, exatamente em qual trecho de qual rua está o ônibus em perigo.

Confiança. "Nossa preocupação inicial era a gestão do serviço. Só que, no decorrer do tempo, ficou em destaque a segurança pública, e resolvemos dar esse enfoque também. Havendo a possibilidade e acertando com o Ciodes, com certeza o nosso sistema de monitoramento vai estar interligado ao deles. A questão tecnológica não vai ser

problema. É só conversar", afirmou o gerente de Concessões e Tarifas da Prefeitura de Vitória, José Eduardo de Souza Oliveira.

Assim como já acontece no Transcol, a localização dos botões de pânico não deve ser divulgada. O custo de instalação dos equipamentos é de R\$ 300 mil, e o de manutenção é de R\$ 200 mil por ano, sendo que tudo será pago pela prefeitura, sem aumento na tarifa.

Além de melhorar a segurança e a gestão do sistema municipal, o monitoramento pode permitir, no futuro, que o usuário saiba quanto tempo seu ônibus vai demorar.

Botão de pânico ainda está em teste

Sistema permite localizar o coletivo em perigo em qualquer ponto da Grande Vitória

O uso de câmeras de vídeo para aumentar a segurança de quem usa os ônibus do Sistema Transcol é a segunda medida para o sistema anunciada neste ano. A primeira foi o início dos testes com os botões de pânico.

Os testes ainda não terminaram, apesar de terem começado antes do carnaval e a previsão de término ter sido o final do mês de março. Os botões foram instalados em dez ônibus e só um acionamento foi feito até agora. Mas era um alarme falso.

Cada ônibus têm pelo menos dois botões, que podem ser acionados apenas pelo motorista ou pelo cobrador. Ao ser acionado, o botão envia um alarme imediato ao Ciodes. O sistema disponibiliza um mapa detalhado da Grande Vitória em uma tela de computador e localiza onde está o ônibus em perigo.

Os botões de pânico já estavam funcionando quando aconteceram os quatro últimos incêndios de ônibus, em fevereiro e março.

Apesar disso, ele ainda não havia sido acionado na época, segundo o Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano da Grande Vitória.

Empresários devem bancar instalação

GVBUS chegou a confirmar a informação, mas depois voltou atrás e nada mais disse

Pouco depois do anúncio dos testes com as novas câmeras de segurança nos ônibus do Sistema Transcol, os empresários que exploram esse serviço público disseram que não poderiam arcar com os custos do projeto.

Na última semana, no entanto, o diretor-presidente da Ceturb-GV, Marcelo Ferraz, disse que não só os testes, mas também a implantação e a ampliação do sistema de câmeras serão custeados só pelas empresas que atuam no Sistema Transcol.

A nova postura dos empresários chegou a ser confirmada pelo secretário-executivo do Sindicato das Empresas do Transporte Metropolitano da Grande Vitória (GVBUS), Marcos Rothen, em entrevista na semana passada.

Minutos depois, no entanto, ao ser questionado sobre o motivo da mudança de postura dos empresários, Rothen disse que não poderia informar nada sobre o projeto por questão de segurança, nem mesmo confirmar o que já havia informado à reportagem de A GAZETA.

Ele sugeriu que a resposta fosse buscada com o diretor presidente da Ceturb-GV.